

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o Suplemento semanal,  
Lisboa, mes g/30; Província, 5 meses 28.50.  
África Portuguesa, 6 meses 7.00; Estrangeiro,  
6 meses 11.00.

SEXTA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1925

# ABATALHA

DIÁRIO DA MÃNHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1943

## As crianças

Prepara-se, como os nossos leitores já sabem, uma semana da criança, que seja ao mesmo tempo uma festa infantil e uma afirmação de solidariedade pela infância.

O facto demonstra, por parte dos iniciadores da ideia, a sua compreensão pelas crianças e o seu interesse pelos problemas de educação infantil, mas, infelizmente, pouco mais significará do que isso.

Em Portugal, ninguém quase, a bem dizer, se preocupa com o problema da infância. As ruas de Lisboa estão cheias de pequenos vadios, esfarrapados, que as alforjas vontam todos os dias para os becos e as vielas, que vivem em monturos e em promiscuidade com prostitutas e rufias. E' a única escola organizada e regularmente frequentada que existe, essa, a escola do vício e da miséria delinquente.

E' vai fazer-se uma semana da criança? Seja. Mas de que servirá interessar o burguês, por umas horas, pela sorte das crianças, fazê-lo esportular alguns cobres para a compra dum boneco ou dum bife lavado para cobrir os andrajos dum pequeno futuro facínora, se passada essa semana todas essas crianças ficarão sujeitas ao perigo moral que as espreita para as arrastar e perder?

Verdadeiramente, estas tentativas só servem para coonestar a criminosa indiferença dos ricos, pela misericórdia dos pobres.

Uns miseráveis escudos que eles agora dão, servir-lhesão para os desobrigar da sua responsabilidade no mal da vida social, aliviar-lhes a sua consciência, proporcionar-lhes uma digestão mais fácil. E' em relação à infância, um pouco o que a caridade burguesa é em relação à pobreza, e o mesmo que a confissão é, na religião católica, para os pecadores, que de todos os pecados se livram, enumerando-os uma vez por ano aos pés dum padre.

A sociedade corrompida, que deixa as crianças ao abandono, vai perturbar-se e julgar-se perfeitamente ilibada de toda a culpa, fazendo agora duas carícias a meia dúzia de garotos que lhes apareçam de cara lavada, recebendo, em paga desse sacrifício pél higiene, alguns bolos e brinquedos.

Não seremos nós que rendermos elogios aos conselheiros Académicos e às fôrças-vivas que vêm a solidarizar-se com os iniciadores da semana da criança.

Pelo contrário, entendemos que, em nome da criança, é preciso protestar contra esse hipócrita auxílio e proclamar que, o que é preciso, não é fazer uma semana da criança, mas o ano todo, abrangendo o período escolar e as férias, em que lhe sejam garantidos todos os gastos e regalias a que ela tem incomparável direito.

## A agitação no Egito

A greve geral dos estudantes e professores

JERUSALEM, 26.—Declarou-se a greve geral como tinha sido resolvido por motivo da vinda de Lord Balfour a esta cidade. Em Haifa e Jaffa todos os estabelecimentos fecharam as suas portas, tendo sido encerradas todas as escolas em Tulkarem. Em Nablus a greve foi parcial. Na Escola Normal de Jaffa apenas parte dos professores não compareceram. Os jornais árabes inscreveram artigos violentos contra os judeus e contra a política de Lord Balfour.

Não se registou qualquer incidente... Contudo tem havido tranquilidade nas ruas não havendo qualquer incidente a lamentar, nem tendo havido qualquer demonstração hostil da parte da população árabe contra Lord Balfour. Nalguns edifícios árabes havia bandeiras pretas e a população ostentava rosetas pretas. Além das demonstrações luxuosas dentro dos muros desta cidade os negociantes mussulmanos fecharam os seus estabelecimentos, tendo sido secundados pelos cristãos. Ao contrário do que se esperava os judeus não fizeram qualquer demonstração de agrado a Lord Balfour, que é como se sabe um dos grandes defensores da criação de uma nação judaica.

...nem o ambiente era propício

LONDRES, 26.—Telegrams da Palestina informam que Lord Balfour entrou em Jerusalém sem qualquer incidente. Além dum forte espolio de cavalaria que seguiu a carregamento do representante da Grã-Bretanha, viam-se espolhadas pelas ruas da cidade numerosas patrulhas de polícia e canhões com metralhadoras.

CAIRO, 26.—As autoridades militares britânicas enviaram para a Palestina oito automóveis blindados, destinados a auxiliar a polícia de Jerusalém na manutenção da ordem durante a estada de Lord Balfour, que ali vai presidir à inauguração da primeira universidade hebraica.

Lord Balfour partiu ontem para Jerusalém, estando a linha ferroviária igualmente guardada por autos metralhadoras.

## A APÓTEOSE À BRUTALIDADE

### A ameaça da morte do touro vai efectuar-se no próximo domingo?

A ameaça dos touros de morte, que nunca esteve definitivamente arredada, vai de novo surgir. No próximo domingo realiza-se naquele edifício de tijolos do Campo Pequeno uma tourada, na qual toma parte o toureiro António Caíero.

Este indivíduo, que tem o governador civil um dos seus maiores e mais entusiásticos admiradores, vem com a intenção de conseguir realizar o bárbaro espetáculo da morte do touro. Conta António Caíero para poder infringir as próprias leis que profere esse anacrônico barbarismo com a boa vontade do sr. Filipe Mendes, que como chefe de distrito tem o dever de obstar a que tal crueldade se pratique.

Isto é o que se propõe por toda a cidade e bastantes são os factos que demonstram que esse boato tem veracidade.

Evidentemente que não somos dos que entendemos que as autoridades compete impedimento da prática de actos contrários à moral humana. Queremos apenas frizar que o sr. governador civil, que infringe as leis para impedir a realização de assembleias gerais dos sindicatos operários e até de conferências de carácter educativo, é o mesmo que tem um grande desejo de infringir as leis para autorizar os touros de morte. Conclusão: é contra as manifestações da inteligência que a lei consente, é a favor das brutalidades que a lei proíbe.

E' duma psicologia de toureiro o sr. Filipe Mendes: a inteligência para ele é um touro de morte, que ele supõe matar com o analfabetismo e com as mãos imundas dos agentes da polícia seus subordinados. A brutalidade é a única coisa digna de apreço, merecadora de admiração. A um pedagogo manda-lhe a polícia para que ele não possa exercer uma função de cultura, a um toureiro oferece-lhe um jantar de homenagem.

Deixemos, porém, o sr. governador civil e ocupemo-nos da brutalidade que se premedita.

Já aqui o dissemos. Não é por um sentimentalismo piegas que somos contrários aos touros de morte. Não é pelos touros, mas pelos homens que condenamos a brutal exibição que se prepara para domingo. Combatemos os touros de morte como atacam todos os espectáculos que constituem incitações e apoteoses aos maus instintos. E daqui apelamos para todos os que não querem que a humanidade seja composta por assassinos e o crime seja a suprema virtude para que se manifestem contra a brutalidade, seja qual for o artifício com que ela se procure dissimular.

## PELA POLÍTICA

### O actual parlamento durará até Dezembro?

Vai acéss a discussão entre os políticos sobre a duração do actual parlamento. Duas correntes se debatem: a dominista que pretende as eleições em Maio e a outra que parece estar em minoria e contar portanto com vitória certa que pretende que o actual parlamento prolongue a sua existência até Dezembro. A sessão conjunta das duas câmaras: a dos deputados e o senado, discutiu ontem acaloradamente o assunto, nada tendo resolvido. E' natural que na sessão de hoje o assunto fique resolvido e da maneira que acima indicamos, ficando, é claro, derrotado o ponto de vista do grupo chefiado pelo sr. José Domingues dos Santos.

Esta questão gira em torno dos dois rencimentos existentes. Se a sessão legislativa não for prorrogada as eleições serão pelo rencimento mais antigo. No caso contrário far-se-hão pelo mais recente. E' como é este último que convém a maioria dos parlamentares, dai o seu desejo de prolongar o actual elenco de São Bento até Dezembro.

As duas correntes afirmam estar baseadas na lei. Se calhar, estão... Mas, a corrente que tiver mais votos será aquela que tem, por si, a lei... On a lógica não fosse, parlamentarmente falando, a vontade das maioria.

A consciência do eleitorado deve aguardar ansiosamente o final deste debate para saber ao certo, o dia em que irá eleger os novos salvadores... Grande interesse deve também despertar entre os que elegerem o actual parlamento para saberem quando se vêm livres dele, se candidata suposição de que o outro que se lhe seguir seja melhor, seja o parlamento ideal — o tal que nunca existiu e, pelos vistos, nunca existirá...

Os radicais realizam no proximo domingo, pelas 14 horas, no teatro Nacional um comício de propaganda, em que farão progressos efectivados na vida da república chinesa.

De acordo com as investigações feitas pela Sociedade Internacional do Trabalho, de Genebra, afirma-se que uns dos factores predominantes do carácter dos chineses é o de filiar-se a entidades e instituições.

As greves, por exemplo, que eram antes desconhecidas por completo na China, manifestam-se actualmente, com frequência, devido ao vasto número de questões que se relacionam com a vida moderna, como a do custo da subsistência, dos salários, horas de trabalho e outros assuntos da legislação operária, que, paulatinamente, vão penetrando naquele país.

A organização trabalhista, na China, é dividida pela Sociedade Internacional do Trabalho, em três zonas: o norte, o vale de Yang-Tze-Kiang e a província de Kwang-Tung.

Só em Shanghai foram criadas 47 "Trade Unions" e dos 120.000 chineses que trabalham nas indústrias, mais de 80.000 pertencem a aquelas associações. Mas é na província de Kwang-Tung e nas do Sul que a organização obreira mais se acentua.

Actualmente existem, em Hong-Kong, 200 "Trade-Unions" e 300 em Cantão, sendo que muitas delas são bastante numerosas.

Apostamos que o chefe dessa esquadra não teria hesitações se lhe fôssem pedir para maltratar alguém.

## O PARAÍSO BURGUÊS

### As admiráveis avenidas e as luxuosas habitações do Alto de Sete Moinhos...

Alto dos Sete Moinhos. Ventaria forte, nordeste áspero, soprando das bandas da serra de Monsanto. Pescam no ar emanações putridas, e uma poeira densa, sufocante. Grandes ranchos de crianças irrompem de todos os recantos, como nascidas naquele momento. São crianças raquíticas, cabeleiras hirsutas, quase nuas, estriáticas, deformadas.

Depois velhos. Só velhos e crianças.

Parce que aqui a vida pôlula, e envelhece depressa. Passam, agrupados, e desaparecem, como por encanto, como se a dor os devorasse. Ruínas. Estamos numa espécie de bairro em ruínas, numa povoação soterrada, num amontoado de escombros.

O vento agita aquilo tudo. São patissas grande avenida, não dispensa o número da porta. Foi a única barraca que vimos assim. Tem o número 54.

Dentro uma velhota, com uma simplicidade enternecedora, está escolhendo o lixo,

o lixo que se acumula ao pé da cama, o lixo que se mistura com umas couves para a ceia, o lixo que quase deixa a perder de vista o fogareiro e outros utensílios de cozinha. Não basta a tortura da permanência nestas pociegas. Trabalha-se lá dentro.

—Então a senhora escolhe o lixo sózinha?... Mas não mora aqui?

—Moro, sim senhor, mas os meus filhos, Costumo escolher o trapo lá fôr, mas está muito vento, vim cá para dentro.

Pormenor adorável, impressionante:

—Estou com pressa, porque não quero



Um dos mais suntuosos "palácios" do Alto dos Sete Moinhos...

das, tapumes, troncos de árvore, pedaços de chapas de ferro zincado, tudo suspenso, equilibrado, não se sabe como. E de dentro de tudo isto, como vítimas dum enorme catástrofe, irrompem bandos de crianças, velhinhos, conduzindo sacos à cabeça, bilhetes, pedregulhos.

Atrás dum tapume, um outro tapume, com um postigo. E' uma casa. Ao lado, outra casa, outra porta estreita, baixa, como um buraco, como janela rasgada até ao chão. Entre as portas que demarcam as habitações, não vai a distância dum metro. Uma fiada de tapumes, com aberturas assim, tão distanciadas, assinalam a existência dum bairro, dum vilarejo, dum pátio.

E' preciso espreitar a esses buracos, percorrer com insistência prescritadora essa fiada de portas, para adquirirmos a certeza de que estamos em presença de habitações humanas.

Num espaço de quatro metros três portas marcam a existência de três barracas. Em cada uma delas moram, pelo menos, cinco pessoas. O chão é terra, o lixo serve de sobrado. As paredes são formadas com chapas de ferro, táboas velhas, pedregulhos empilhados. A parede do fundo é a superfície vertical dum rochedo.

Uma pessoa sentada, a meio da barraca, tem as costas apoiadas ao rochedo e os pés a tocarem a porta. A casa é só a porta. A cama, o alguidar, uns caixotes, o fogareiro, está tudo à entrada, obstruindo o caminho. E' assim. A porta, a cama e dois palmos mais tocamos a parede do fundo, derrotamos a rocha fria, humida, salitrosa. Isto em largura, porque nestas barracas quem ouve andar de pés corre o risco de ferir a cabeça no relento saliente dum laje da velha, amaciada, que está servindo de remendo ao telhado cheio de aberturas. Pormenor irrisório: uma destas barracas, como numa

que o meu filho, quando chegar, encontre a casa desarrumada.

Causa arrepios, esta simplicidade.

—Tem então um filho?

—Tenho três. O mais novo trabalha com o irmão numa fábrica de alpercatas.

—Que idade tem o mais velho?

—35 anos.

Não podemos afastar a vista dos montões de lixo. Próximo vemos uma frigideira, uma panela de folha, um jarro, um alguidar.

—Aqui veio no lixo?

Fizemos a pergunta, porque nos parecia que aquela gente, pela miséria que constatavam, podia ter ido aí aqueles objectos.

—Não senhor. São coisas para o meu filho concertar. Ele agora está empregado. Está ali o ferro de soldar. Ali, não vê...

O ferro, como tudo nesta barraca, estava soterrado num canteiro de lixo.

Retirámos. Três portas abaixo, um garoto, em cima dum telhado, recebe das mãos de um outro, grandes pedras, que vêm colocando em cima das chapas e latas amalgamadas. Aqui é que se pode ver a altura das barracas. Os dois garotos, um em baixo, outro de gatas sobre o telhado, não precisam de escada, para se darem as mãos, e segurarem as pedras, com que vão certamente expelir à-toa um enorme ranho.

Supõem que teve o cuidado de lavar a manapula na água que corria perto? Isso sim! Limitou-se a passá-la pelas sebes, calça e vá de prosseguir na distribuição das virtualhas.

Não pude conter um brado de protesto, e foi então que o guarda de serviço intimou o alarde a lavar as mãos, entretanto que os infelizes que não tinham mão amiga que lhes chegasse umas sopas iam ingerindo a mistela, sabendo-se lá com quanta repugnância.

Estas duas crianças são bem uns pequenos anjos, perdidos, contemplados com o paraíso burguês.

O correspondente em Viena do "Daily Mail" escreve dizendo que o governo austriaco tem desejos de se desembalar de 10.000 bombas de gás asfixiante que ainda posse.

Este stock foi descoberto em 1920 pela comissão de investigação inter-aliana e encontrava-se então bem perto de Viena,

mas depois levaram-no para outro sítio, pois receavam que a população da cidade fosse completamente aniquilada no caso de se produzir qualquer acidente.

A comissão de fiscalização militar inter-aliana levou imenso tempo a discutir se devia destruir ou não o "precioso" stock.

E' que a Áustria estaria sempre a tempo de vendê-lo como saldo, a qualquer grande potência que tenha a ideia de preparar uma nova guerra qualquer dia desse...

As que sujeitam semelhantes seus a tal situação seria apenas este: que fossem obrigadas a passar sómente oito dias naqueles miseráveis cacos. Só isto.

## A ALIMENTAÇÃO DOS PRESOS

### A FALTA DE HIGIÉNE QUE A ELA PRESIDE

As reuniões havidas em Paris, durante a semana passada, foram a expressão complementar dos debates de Genebra. Com alternativas de avanço e de recuo, a Inglaterra continua nessa política imperialista, cuja orientação já por vezes temos exposto.

Algumas satisfações fornecidas por Chamberlain, bastaram para que a imprensa francesa afirmasse que o protocolo ainda existe. Um jornal diz que este entra numa "nova fase" (certamente na fase da agonia

HÁ 22 MESES...

## A morte do administrador da União Fabril

Realiza-se hoje, na Boa Hora, o julgamento de António Nunes Canha

António Nunes Canha enviou-nos, com o pedido de publicação, a carta que passamos a reproduzir:

Já lá vão mais de 22 meses sobre o doloroso desfecho dado à pendência suscitada entre a gerência da União Fabril e os operários taneiros que ali trabalhavam, desfecho triste, visto que deles saíram profundamente feridas duas famílias inteiras, uma por perder para sempre o seu chefe e outra porque, privada da companhia e do braço de quem assegurava a sua manutenção, teve que passar a sofrer as privações mais duras e a tratar daquele que a justiça dos homens arremessou para o ambiente miséríssimo e pestilente das prisões.

Dessejo de definir a minha situação, situação atrafita, durante a qual minha esposa tem sofrido todos os sacrifícios e meus filhos só tem sentido os carinhos e a assistência moral de estranhos, se bem que de pessoa intimamente amiga! — vou hoje para tribunal pela sétima vez, receioso de que, em consequência da perseguição sistemática feita pela União Fabril contra mim, venha a ter o meu julgamento mais uma vez adiado.

Pela atmosfera de terror criada ao redor do meu caso, ao qual os jornais tem feito as referências mais terroristas, é que os senhores jurados se reúnem a comparecer em tribunal. A verdade tem sido deturpada — senão escondida. E é por isso que os senhores jurados desconhecem de como e em que circunstâncias se deu o famigerado atentado, se tem mantido no propósito de acorrer ao acto do meu julgamento.

Comparecerão hoje em tribunal? Não comparecerão?

Seja como for, quero que a opinião pública conheça, em seus detalhes, o crime de que sou acusado. E venho descrever por meu próprio punho o que foi aquela dolorosa acontecimento, para que toda a gente saiba quais foram as verdadeiras causas que determinaram o lamentável gesto de que resultou a morte do sr. Couto Viana.

Em Maio de 1923, trabalhando na oficina de taneiro da União Fabril, fui encarcerado pelos meus camaradas de fazer a entrega da nova tabela de ordenados, pela qual o nosso sindicato de indústria havia resolvido lutar. Foi no dia 17 daquele mês e ano que levei a tabela para a oficina. E nesse mesmo dia dirigi-me ao sr. Couto Viana, gerente da companhia, a quem fiz a devida entrega. Muito respeitosamente, fiz sentir aquele señor que a situação dos taneiros era insustentável, dado o aumento sempre crescente dos preços de todos os gêneros de 1.ª necessidade, aos quais eramos forçados a fazer frente com o insignificante salário de \$800 (oitocentos) por dia normal de oito horas de trabalho. Argumentei ainda como encarecimento fantástico de todos os instrumentos de trabalho da nossa profissão, que nós somos forçados a comprar com o que ganhamos. Naquele dia o sr. Couto Viana não podia dar-me uma resposta categorica. Disse-me que ia estudar o assunto. Eu preveni-o de que era meu desejo evitar que nas oficinas onde trabalhava, se desse qualquer movimento de greve e que por isso era conveniente, para todos, patrões e operários, que a gerência da União Fabril não fizesse esperar a resposta que eu pedia em nome dos meus camaradas. O sr. Couto Viana disse-me, então, que sim. Que seria breve a responder-me. E eu observei-lhe ainda:

— Se o senhor concluir que não pode a União Fabril dar-nos o maior salário reclamado, conceda ao menos o menor aumento que consta da tabela. Será um atimento que não fará, por assim dizer, diferença à Companhia e melhorará de algum modo a nossa situação.

Que sim — repetiu o sr. Viana. Que já ver isso. Esperávamos, eu e todos os meus companheiros, que no dia seguinte teríamos a resposta desejada; mas dois dias passaram sem que o gerente da União Fabril fizesse o que prometera. E no sábado seguinte, isto é, 48 horas depois da entrevista que tive com o sr. Viana sou chamado pelo mestre da oficina, que me diz, visivelmente penalizado:

— Canha, tenho uma notícia má para lhe dar

Eu souz tudo menos o que em realidade estava para saber. Cheio de ansiedade, preguntei ao mestre Caetano de que se tratava então, para assim começar.

— Eu lhe sempre sei amin — continuou — e não posso deixar de reconhecer que é uma injustiça o que lhe fazem. Você não era só um excelente rapaz, mas um perfeito trabalhador. Lamento que tenha ido pessoalmente entregar a tabela ao sr. Viana. Você bem sabe como ele é, não devia expôr-se à sua vingança!

Comecei então a adivinhar que notícia o mestre Caetano vinha dar-me. Pedi-lhe que acabasse.

— O sr. Viana encarregou-me de lhe transmitir o seu despedimento! — concluiu o mestre.

Pensei então na extensão do mal que a ação do sr. Viana vinha causar-me e preguntei a mim mesmo se era crime pedir-se mais um pouco de pão áqueles a quem damos todo o produto do nosso trabalho. E resolvi ir imediatamente ao encontro daquele que tão desunivamente me despedira da casa onde trabalhei durante mais de um ano e meio, dando sempre as melhores provas de aplicação ao trabalho e de comportamento. E fui, encontrei o sr. Viana no seu gabinete, em companhia do filho, excelente rapaz, a quem a minha atitude comoveu extremamente.

Dirigi-me ao sr. Viana, a pedir-lhe com os melhores modos que se demovesse do propósito de me despedir. Disse-lhe que seria difícil empregar-me naquela oficina noutra oficina de taneiro, que me deixasse estar na Companhia ainda que só mais 15 dias ou um mês, enquanto me estoraria por conseguir trabalho noutra parte. Mas o sr. Viana, inexoravelmente, respondeu sempre que não, que eu estava despedido e que escusava de insistir, que não conseguia fazer que mudasse de opinião meu respeito.

Ainda não convencido de que os meus rogos haveriam de esbarrar sempre com a mais obstinada temosia e irreversível decisão do sr. Viana, que nunca me pareceria ser a criatura insensível que ali estava, tentei a pedir, sempre a instar, com voz já tremula e a embargar-me de desespero, duma comicação até ali ainda não sentida.

— Senhor Viana! Por quem é não me despeça assim! Lembre-se da situação de miséria a que me vai sujeitar neste momento disso-lhe eu.

Fiz-lhe ver que minha esposa não era criatura que podesse resistir a tão grande abalo, ao mais pequeno desgosto; já havia

## Centenário de Júlio

Dinis

Uma conferência sobre a obra  
desse escritor

A convite da faculdade de medicina do Porto, realiza o dr. sr. Fidelino de Figueiredo, amanhã à noite no salão nobre da mesma faculdade, uma conferência sobre «Júlio Dinis lido hoje». Como se sabe, Júlio Dinis era pseudônimo do professor Joaquim Guilherme Gomes Coelho, da antiga Escola Médica do Porto, comemorando-se este ano o seu centenário. A comissão organizadora da comemoração, promove também a criação dum monumento ao autor das «Palavras do Senhor Reitor».

## OS QUE MORREM

Carlota Veríssimo

Faleceu ontem Carlota Veríssimo, esposa de Manuel Veríssimo, fundador da Associação dos Carpinteiros Civis.

O seu funeral realiza-se hoje, às 14 horas, saindo da rua Maria Pia, 509, para o cemitério de Benfica.

A direção da Associação dos Carpinteiros Civis convida os sócios que possam fazê-lo a incorporarem-se no prémio fúnebre.

Vitimado pelo álcool faleceu em Abrantes o farmacêutico Manuel Neto.

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, o funeral de Augusto dos Santos, sócio da Associação dos Manipuladores de Pão.

O sindicato dos Manipuladores de Pão convida os operários da indústria a encorparem-se no funeral que sai da Morgue para o cemitério de Benfica.

Deu ontem entrada na Morgue o cadáver de José Menino das Neves, de 25 anos, casado, caixeteiro de praga, residente na rua do Diário de Notícias, 38, 1.º, que se suicidou.

Hoje, pelas 14 horas, realiza-se a Morte para o cemitério de Benfica, o funeral de José Menino das Neves, de 25 anos, casado, caixeteiro de praga, residente na rua do Diário de Notícias, 38, 1.º, que se suicidou.

Era a hora a ameaçar, irreverentemente, o meu lar!

Um enorme cortejo de misérias rondava desde aquela dia, a pobre casa onde eu só desejava viver tranquilamente — para os meus...

No dia seguinte, fui buscar a minha feramente. Encarei novamente com o sr. Viana. Ia a sair, para o enterramento do de Sabugosa.

Senti-me dominado por uma onda formidável de cólera! Cheguei sentir-me possuído de profundo ódio contra ele!

Segui-o. Estava desvairado!...

A porta do Cemitério dos Prazeres, quando já se havia feito o enterroamento do de Sabugosa, alvejei o sr. Viana.

Matei-o!

E porque?

Porventura, teria eu obedecido aos ditames dumha consciência menos recta?

Cometei eu aquele atentado impulsionado por sentimentos que tenham determinado algum dia, noutras emergências da minha vida, actos menos compatíveis da minha inteligência bem orientada?

Toda a minha vida dei os resultados provas de que as minhas ações eram sempre inspiradas por nobres sentimentos de justiça e de solidariedade.

Nunca o meu procedimento deixou de ser pautado pela coerência que as minhas ideias de igualdade e de fraternidade ditavam!

Naquele instante, pois, eu procedi completamente alheio de mim! Era um alucinado!

Eu, que mais de uma vez me manifestei contra a pena de morte e contra os atentados pessossos, eu que sempre mostrei o maior respeito pela liberdade e pela vida dos meus semelhantes, não podia em pleno uso de todos os sentidos perpetrar o crime de que estou acusado!

Na exposição que aí está toda a verdade acerca do meu delito. Não há alívio de palavras — qualquer jogo de frases. A nudez e a ruidosa do que dei dito permitiram analisar a verdadeira razão do meu procedimento.

Foi reconhecida a necessidade de reparar os pavimentos das ruas de Xabregas, Poco do Bispo, Braço de Prata, estrada de Benfica e outros.

SOLIDARIEDADE

Convidam-se todos os camaradas que tem em seu poder bilhetes para a festa promovida pela secção dos mecânicos em madeira a comparecerem hoje, pelas 21 horas na sede desta secção para tratar dum assunto de máxima responsabilidade.

Está marcado para hoje o julgamento de António Nunes Canha, acusado de haver morto o sr. Couto Viana, gerente da União Fabril.

E a sétima vez que aquele nosso camarada vai a tribunal e vê transferido o seu julgamento.

Responderá desta vez?

Da ansiedade que o domina, do desejo intenso que tem de ver definida a sua situação, fala ele próprio, na descrição que faz, noutra local, de como se deu a tragica cena no cemitério dos Prazeres.

E de esperar que as testemunhas não desejem de aparecer na Boa-Hora.

**A CATASTROFE DO FURADOURO**

O bando precursor que os bombeiros municipais e voluntários realizaram a favor das vítimas da catástrofe da praia do Furadouro rendeu a quantia de 32.400\$00.

ANTÓNIO NUNES CANHA

Está marcado para hoje o julgamento de António Nunes Canha, acusado de haver morto o sr. Couto Viana, gerente da União Fabril.

E a sétima vez que aquele nosso camarada vai a tribunal e vê transferido o seu julgamento.

Responderá desta vez?

Da ansiedade que o domina, do desejo intenso que tem de ver definida a sua situação, fala ele próprio, na descrição que faz, noutra local, de como se deu a tragica cena no cemitério dos Prazeres.

E de esperar que as testemunhas não desejem de aparecer na Boa-Hora.

**Teatro São Carlos**

(Tel. 2615)

HOJE: a deliciosa comédia

O Sinal de Alarme

nos primorosos papéis os artistas:

Lúcia Simões e

Eduardo Braga

Direção artística da professora

Lucinda Simões

EXITO FORMIDÁVEL

REAL

2 REVISTAS 2

em cada sessão

MOLA

às 8,30 e 10,30 horas

PTI

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 6,30
S.	6	13	20	27	Desaparece às 18,55
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	8	15	22	29	Q. C. dia 8 às 9,10
S.	9	16	23	30	L. C. dia 8 às 7,03
T.	10	17	24	31	Q. M. dia 8 às 10,11
					L. N. dia 8 às 3,45

## MARES DE HOJE

Praiamar às 4,44 e às 5,01

Baixamar às 10,14 e às 10,31

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, os dias de vista	18,800	18,800
Londres, cheque	18,850	18,800
Paris	18,800	18,800
Santos	18,800	18,800
Bélgica	18,800	18,800
Itália	18,800	18,800
Holanda	18,800	18,800
Madrid	18,800	18,800
New York	18,800	18,800
Brasil	18,800	18,800
Noruega	18,800	18,800
Suecia	18,800	18,800
Dinamarca	18,800	18,800
Praga	18,800	18,800
Cidade do Rio	18,800	18,800
Viena (shilling)	18,800	18,800
Renmarks ouro	18,800	18,800
Agio do ouro %	18,800	18,800
Libras ouro	18,800	18,800

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Teatro Carlos — A's 21,30 — O Sinal de Alarma.

Teatro Colonial — A's 21,15 — O abade Constantino.

Teatro Batalha — A's 21 — Rato de Hotel.

Teatro Politeama — A's 21,30 — Le Cid.

Teatro São — A's 21,15 — Pstis e Moisés Reais.

Teatro São — A's 21,15 — O João Ratão.

Cine — A's 20,45 — Sessão permanente: Variedades.

Cine Teatro dos Recreios — A's 15 e 21 — Companhia de Verses.

## CINEMAS

Olympia — Chão Terrasse — Salão Central — Cinema Condé — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora da Educação Popular — Cine Páris — Cine Esperança — Chantecler — Tivoli — Torto — Gil Vicente.

## MEIAS DE SEDA, DESDE 7\$50

LISBOA AS RISCAS E COM BAGUETE aberta, em preto e todos os cores da madeira. Desconto para revenda.

SO NA RUA DOS SAPATEIROS, 70, 2º.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócias e maciças, tubos, molas, chaminés de 1 a 3 peças, tampos. Vendem-se no Largo do Barão, n.º 10. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata E' a casa que fornece em melhores condições.

CAPAS DE OLEADO — DESDE 60\$00 OPTIMAS qualidades. Nova fábrica de José Ferreira Gomes, Ltd., R. do Vale de Santo António, 55 — Telef. 3315-C.

LIMAS As melhores são da União. Tome Feiticeira, Vieira de Lorvão, Pedir em todos os lojas de ferragens, lojas e temperos, rivislimas.com as melhores marcas inglesas.

MARCAS REGISTADAS Periodicos aos nossos Representantes e Depositários em Lisboa srs. Ferreira &amp; C.º, Lda — Colégio do Marquês de Abrantes, 188 — Telef. C. 1907.

Menstruação Aparece rapidamente tomando o FERREOL Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00 R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

CASTANHO MUITO SECO largo dos Inglesinhos, 50 LISBOA

Sistema americano Grande alegria nos lares

GÉNIROS de mercaria e papeleria a retalho pelo preço de atacado. Rua de São Julião, 24 a 26.

Mais longe, um bando de vagabundos e de prostitutas, embriagados de vinho e de carnificina, cercavam um palácio do qual se haviam apoderado os homens de armas de Heráclio, senhor de Polignac. Em sinal de posse, tinham, segundo o costume, arvorado no terraço desta esplêndida habitação a bandeira do seu senhor. Vagabundos e prostitutas, depois de terem feito cair uma chuva de pedras sobre os querelões do senhor de Polignac, arremessaram-se sobre elas às pauladas, com facas e cutelos; no meio destes horrível barulhos os vagabundos berravam:

— A morte! ao saque! esta casa e as suas riquezas pertencem-nos tanto, a nós como aos senhores! por elas e por nós morreu e ressuscitou Cristo! A morte! ao saque! mata! mata!

— Extermínemos esta canalha! exclamavam os homens de armas defendendo-se às lanças e às culas;

à morte estes chacais, que querem roubar a

práça do leão!

A proporção que eu ia avançando nesta praça (toda as de Jerusalém ofereciam neste momento espetaculos idênticos), via a cada passo escenas horro

rosas; já mal, já mal, esquecerei que um soldado de

estatura gigantesca, levava enfiadas na lança três c

cinhas de cinco ou seis meses, quanto muito, arranca

das dos peitos das mães...

De repente fui apertado num círculo de homens

armados, postados em certa ordem defronte de um

dos mais belos palácios da rua; alguns arbustos e flores plantadas em caixotes, despedaçados e derrubados, ornavam ainda os balaustrades desse ter

raço. O ajuntamento, no meio do qual estavam algu

mas mulheres, deixando um grande espaço vazio entre

si e as paredes do palácio, soltava brados de in

cipacia; de repente um frade, com as mangas do hi

bito arregagadas até ao cotovelo e com as mãos en

sangüinadas, debruçou-se para fora da balaustrada;

era Pedro o Eremita, o companheiro de Gautier o Po

breto, Cuco o Sorina, cujos olhos scintilavam dum

## CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato

## RUA POIAIS DE SÃO BENTO, 37

## 2

## Policlinica da Rua do Ouro

## Entrada: Rua do Carmo, 98

## Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 4 horas.

Cirurgia — operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.

Bainas urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 4 horas.

Período menstrual — Dr. Correia Figueiredo — II e III horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mario Oliveira — 4 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.

Câncer e dentes — Dr. Armando Lima — 4 horas.

Câncer e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Raio X — Dr. José de Padua — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriel Bento — 4 horas.

## Tratamentos e alucres

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, aterros, transportes, preços, Reconhecimentos de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações, Drenagens, Descrição geral dos andainas e escoramentos empregados nas construções, Elementos orçamentais, por João EMILIO DOS SANTOS SEGURADO,

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina ..... 20\$00

## Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas, Estudo de sambaglins, máquinas, aplicação das matérias nas construções civis, vigamento de sobradinhos, madeiramento dos telhados, cálculos, construções ligeiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambris, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO,

1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina ..... 16\$00

## Cimento armado

Propriedades gerais, Materiais usados: o metal, o betão, Resistência dos materiais, Cálculo do cimento armado, Pilares, vigas e lages, Aplicações: alcerces, pilares, parede e tabiques, Muros de suporte, Sobrados, lages e vigas, Coberturas e terracos, Escadas, Encanamentos, Reservatórios e silos, Chamínies, Postes, Abóbadas e arcos, Casas moldadas, Outras aplicações, Fórmulas e moldes, Assentamento das armaduras, Execução do betão, Betoneiras e outras máquinas, Organização dos trabalhos de betão armado, Regulamentos, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO,

1 volume de 450 páginas, encadernado em percalina ..... 20\$00

## Navegante

Sistemas marítimos; traçagem e balizagem, transmissão de mensagens e avisos marítimos e regras para evitar abaloamentos, Sistemas marítimos e assistência, Noções sobre o estudo do navio; estabilidade, balanço, lastro, carregamento e estiva, velocidade e consumo de carvão, arqueação e avaliação dos navios de comércio, Meteorologia, perturbações atmosféricas, correntes marítimas, previsão do tempo e noções sobre mares, etc., por GUILHERME IVENS FERRAZ,

1 volume de 308 páginas, encadernado em percalina ..... 16\$00

## Pilotagem

Navegação costeira, Navegação estimada, Navegação ortodromica, Cosmografia, Navegação astrolómica, Regulação e rectificação de instrumentos náuticos, Reconhecimento hidrográfico, etc., por GUILHERME IVENS FERRAZ,

1 volume de 360 páginas, encadernado em percalina ..... 16\$00

## Divesas indústrias

Indústria alimentar

Trigo, moagem do trigo; panificação.

Diversas espécies de pão, Fabrico de massas, aletrarias, bolachas etc., por PEDRO PROSTES,

1 volume de 190 páginas, encadernado em percalina ..... 12\$00

## Indústria do vidro

Generalidades, olaria, potes, flutuadores; mergulhadores, fornos e preparação de matérias primas, Manipulação do vidro e fabricação do vidro fino, Acabamentos e ornamentação, Vidraça e fabricação de grandes chapas de vidro, Diversas, qualidades de vidro, Vipros e objectos de fabrico especial, etc., por JOSÉ MINHAR DE CAMPOS MELO,

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina ..... 12\$00

## Fundidor

Descrição e classificação do ferro, sua formação e maneira de vasar, Materiais para a moldação, preparação e mão de obra, Diferentes processos de moldar, Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar, Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição, Ligas metálicas, Calculo

1 volume de 190 páginas, encadernado em percalina ..... 12\$00

## Ferreiro e estudador

Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzeamento do gesso; Material, ferramentas e utensílios para o trabalho em esquadro; estafe e escala; decorações de estuque; fabrico de massas plásticas, por JOSE FULLER,

1 volume de 100 páginas, encadernado em percalina ..... 12\$00

## Os preços de porte são os seguintes.

Continente — Pacote até 2 quilos, cada 50 gramas, \$15, encadernado postal, até 3 quilos, 55\$00.

Brazil e países da União Postal — Pacote até 2 quilos, \$32 cada 50 gramas

América do Norte — Pacotes até 5 quilos, 75\$00.

## BIBLIOTÉCA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

## Construção Civil

## Materiais de construção

Considerações gerais, Pedras de construção, avivamentos, cal, argila, pozzolana, gesso e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO,

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina ..... 13\$00

## Galvan

# A BATALHA

## Higiene social

O alcoolismo, factor de degenerescência física, deve ser suprimido dos nossos hábitos

Como o único capital útil à humanidade é o trabalho, segue-se que, na luta pela vida, será mais forte aquele que mais e, principalmente, melhor trabalho puder efectuar. Ora, o indivíduo só poderá concretizar esse ideal, com saúde robusta e boa disposição, para o que precisa ter todos os seus órgãos, aparelhos, etc. em bom estado, isto é, precisa evitar o mais possível as doenças, como quem diz todos os factores que concorram para perturbar o bom funcionamento da máquina humana.

Entre os muitos e variados males de que a espécie humana é vítima, um dos mais perniciosos é o alcoolismo; daí a razão porque inicio os meus conselhos sobre unia das doenças que o capitalismo, em vez de combater e abolir, favorece com as suas medidas gananciosas, indignas e desumanas.

Percebe-se que, em pleno século XX, da aviação, da telegrafia e da telefonia sem fios, da asepsia, etc., ainda se vejam tabernas e outros estabelecimentos disfarçados, mas com o mesmo resultado e com igual espírito de ganância?

O que dará mais, mesmo a um estado capitalista, são as contribuições que as tabernas pagam ou o capital humano que se aproveitará mais e melhor, deixando de haver tido o seu número de loucos, degenerados, criminosos, doenças do figado, do coração, dos rins, etc.

Lembrem-se do número de prisões e de hospitais que fechariam, se fossem abolidos esses desumanos estabelecimentos que, nos regimes criminosos, dão pelo nome de tabernas. O alcoolismo é uma doença que, pouco a pouco, diminui a inteligência, a vontade, destruindo as forças e habilidades manuais.

O alcoolismo mata, quer por doenças nos principais órgãos do nosso corpo, figado, coração, cérebro e rins, etc., quer por graves doenças a que predispõe.

Não é o indivíduo que uma ou outra vez, a propósito dum passeio ou dum jantar com amigos, beba um pouco mais de vinho ou dum jantar com amigos, beba um pouco mais de vinho ou de qualquer outra bebida alcoólica (desde que não se repita senão raras vezes) o que mais condono está a ficar doente, pois o mais que lhe poderá acontecer (que não for portador de alguma doença) é embendar-se e fazer ou dizer alguns disparates, nessa ocasião.

E' o indivíduo que diariamente a tóda a hora e sob que pretendo fôr, bebe uma pequena porção, quer de vinho, quer de qualquer outra bebida alcoólica, o que corre maior perigo. Que esse vício se entranhe, sob pretexto de constituir um aperitivo ou um tônico, quer seja com o fim erróneo de se azequer, esse indivíduo, esse futuro alcoólico, não só ficará inaptô para qualquer trabalho ou serviço que precise executar, como para raciocinar, etc. Em vez de constituir um elemento útil e activo dumha sociedade normal, passará a ser um elemento inútil, negativo, não só da sociedade, como da própria família que constituir, vindo, finalmente, a acabar no hospital ou na prisão.

Efectivamente, nos nossos tempos, em que os jesuítas nos deixaram quase por completo, ou melhor, em que, apesar de todas as suas mentiras e traições, não conseguem senão influenciar os espíritos fracos e sem cultura intelectual, os três maiores flagelos da humanidade são o alcoolismo, a tuberculose e a sifilis.

Note-se que, analisando mais profundamente a questão, vê-se que estes flagelos são preventíveis dum único, o capitalismo; efectivamente, no dia em que, pela educação e evolução, o socialismo natural, isto é, o humanismo seja uma realidade, qualquer dessas três doenças, só excepcionalmente aparecerá.

O que têm feito os regimes capitalistas contra tão grandes males? Para que servem hospitais, prisões, conselhos irrisórios aos que, quer por falta de meios materiais, quer por falta de meio social apropriado, os não podem seguir? Para que me serve aconselhar a que não bebam, principalmente fora da comida, se em Portugal, país de analfabetos, de intruções e de reles politiqueros, a maior parte dos indivíduos estão cônscios de que o vinho é um tônico e produz melhores disposições para o trabalho, para cavar, etc?

Esta convicção é tão arreigada que, mesmo nos indivíduos com cursos superiores, é frequente o afirmarem que o álcool, o víno são tónicos.

Luis CORTES  
Médico

## O 1.º DE MAIO

O operariado de Alcobaça vai comemorar o 1.º de Maio com um comício e..., uma marcha luminosa

ALCOBACA, 24.—Informaram-nos que se está preparando a comemoração do 1.º de Maio, devendo realizar-se um comício no castelo desta localidade e, ao que parece, serão convidados para nela tomar parte elementos operários de Lisboa.

Antes do comício far-se-há uma demonstração operária, fechando programa com uma marcha luminosa, que percorrerá as ruas da vila aos som dos hinos «1.º de Maio» e «Internacional».

Este esplândido deve-se ao pouco idealismo do operariado daqui, ainda há pouco constatado com a inutilidade da terceira tentativa, de alguns camaradas, para a constituição de uma associação operária.—E.

## Secção telegráfica

### Federações

**MOBILIÁRIA:** Guimarães—U. S. O.—Recebemos ofício. Em conformidade aguardamos novos informes.

### CONSTRUÇÃO CIVIL:

Sindicato de Ponte de São Domingos—Digam-se receberam expediente.

Sindicato da Amadora—Avisem caro-pinteiro Joaquim de Lemos para se apresentar ao secretário do Conselho Técnico.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Nas obras da Assistência

Agora que a crise de trabalho não tende a atenuar-se, as entidades oficiais parecem dispostas a agravá-la mais ainda.

Agora foi a Assistência Pública que aos operários da construção civil, que tem a maior parte das casas de Campo de São Bento, nas casas de Campo de São Bento, e da Mendicidade, no Refúgio e Casas de Trabalho e na Provedoria Central, reduziu o trabalho para quatro dias por semana.

Essa redução não atingiu todo o pessoal, nem todos os operários deixaram de trabalhar nos mesmos dias, para que não sofram prejuízos os apontadores e encarregados.

### A situação em Abrantes

ABRANTES, 24.—Não há esperanças de ver solucionada ou atenuada a crise de trabalho porque os indivíduos que algumas provisões poderiam dar, despreocupam-se em absoluto do assunto deixando que os operários continuem na miséria.—E.

### Rurais de Montoito

MONTITO, 24.—Reúniram em assembleia geral os trabalhadores rurais para se ocuparem da baixa de salários. Falaram Pedro Maria, José Linguiça e Romão Ambrosio, que expuseram a situação difícil que atravessam os rurais, pois que lhes é impossível viver com salários de 750\$00 quando todos os gêneros de primeira necessidade aumentam de preço, incluindo a farinha que custa 22\$00, em rama, e 24\$00 sem farro.

Foi nomeada uma comissão, que ficou composta por Pedro Maria, José Linguiça e Joaquim R. Pereira, para ir levar o protesto dos rurais contra o exagerado preço das farinhas à junta de freguesia, que tendo ouvido a comissão ficou de se ocupar do assunto junto das entidades a quem ele está afeto.

## AS GREVES

### Terminou vitoriosamente a greve do pessoal das docas

Após 4 dias de luta, terminou com completa vitória a greve do pessoal que nas docas do porto de Lisboa trabalha sob a direção da Parceria dos Vapores Lisboenses.

Os grevistas retomaram hoje o trabalho com os seguintes salários: Pessoal volante, 15\$00; pessoal permanente, 15\$00, 16\$20, 17\$48, 18\$20 e 19\$24.

Além destes salários os grevistas reconquistaram umas regalias em tempos esbulhados, e que são: quando o pessoal trabalha em baileiros ou correspondente a estes, terá em 8 horas o pagamento que corresponde a 10 horas e por cada 4 horas uma hora simples.

### Um comunicado do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra

«A Direção do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra previne todos os descarregadores sindicados que não devem trabalhar em qualquer parte, fazendo serviços que pertençam aos camaradas da limpeza e pinturas de navios em greve.

Algun camarada que se preste a tão ridículo papel é considerado traidor à sua própria organização.

### Tanoeiros de Vila Nova de Gaia

V. N. DE GAIA, 24.—Prossegue sem desfalecimento a greve dos operários tanoeiros da casa Cock Burns Smiths, que há longas semanas se arrasta mercê da casmurrice do sr. Cock e seu gerente Alexandre Ferreira, únicos culpados do presente conflito.

Hoje a comissão de «démarches», dois delegados da C. G. T. e um da F. C. N. e Anexos, tentaram efectuar «démarches» junto da firma em questão mas... todos os esforços foram baldados pela ação perniciosa do sr. Alexandre Ferreira, que se opõe a todas as boas intenções da comissão operária.

Nem mesmo usando de todas as artimanhas conseguiu vencer os grevistas, pois estes estão animados dum espírito de vencer.

### O comité central da greve enviou para a imprensa diária a seguinte nota:

«Aos tanoeiros e trabalhadores de Armação de Vinhos da casa Cock Burns Smiths aconselha o comité central dirigente do movimento em transito a prosseguir a luta, visto que brevemente terá o prazer de vos comunicar a vitória desta tão justa greve, e isto a despeito da casmurrice do sr. Alexandre Ferreira, gerente da casa em referência.

Não sente este senhor a fome que a passos agigantados se aproxima dos lares dos operários em greve, e justamente por isso procura protelar a greve.

Pois bem: Que não esqueça o sr. Alexandre Ferreira que a fome é má conselheira; que não esqueça que quando a fome entra pela porta a ponderação e a virtude saem imediatamente pela janela; que não esqueça, finalmente, que a sua inexplicável casmurrice pode contribuir para actos que, como homens que nos presam de ser, sinceramente lamentamos.

E vós, camaradas tanoeiros e trabalhadores em greve, tende em conta que convosco estão todas as classes operárias. Não desanimeis, pois, que a vitória será dentro em breve um facto.

Constitua este comité a acção da Delegação Marítima no Norte, que já se está fazendo sentir de maneira que muito honra os componentes desse organismo, merecendo do qual o sr. António Choupelo deixou com o seu pessoal de fazer os caregamentos da casa em greve, actos de verdadeira traição ao nosso justo movimento.

Todos os grevistas devem estar atentos nas notas que diariamente serão fornecidas por este comité.

Viva a greve! Viva a Federação de Transportes! Viva a U. S. O. do Porto! Viva a Federação Marítima e A Batalha!—E.

### Secção telegráfica

### Federações

**GUIMARÃES:** U. S. O.—Recebemos ofício. Em conformidade aguardamos novos informes.

### CONSTRUÇÃO CIVIL:

Sindicato de Ponte de São Domingos—Digam-se receberam expediente.

Sindicato da Amadora—Avisem caro-pinteiro Joaquim de Lemos para se apresentar ao secretário do Conselho Técnico.

### INTERESSES DE CLASSE

#### Litógrafos e Anexos

E' necessário que o sindicato e os militantes cuidem a série da situação da mulher na indústria

## "Voz do Operário"

### Uma reclamação interessante defendida com enternecimento...

Refinou-se ontem a assembleia geral desta sociedade para continuação de trabalhos, tendo falado antes da ordem vários sócios; uns, para esclarecer pontos que não ficaram devidamente aclarados na última sessão em que se tratou da reclamação do redactor do jornal que a assembleia anterior rejeitou; outros, para assuntos diversos, alongando-se em considerações que prolongaram o período de antes da ordem dos trabalhos, com prejuízo dos assuntos palpitantes que interessavam numerosa assistência.

José Díaz Urbano, em nome da comissão administrativa, apresenta uma proposta de adesão à Liga de Educação Nacional, para a qual a Sociedade deverá contribuir com a cota de dez escudos mensais, é nomear três sócios que a representem naquela instituição; da qual façam parte, entre os seus componentes, um sócio auxiliar, princípio que a assembleia acolheu com simpatia, por reconhecer que, se começa a fazer justiça, entre o pequeno número de sócios efectivos, que até aqui predominavam na Sociedade, da necessidade da colaboração dos sócios auxiliares.

Para ordem dos trabalhos estava marcada a discussão do relatório e orçamento suportado da actual comissão administrativa, mas como o presidente objectasse que tinha na mesa uma reclamação da ex-professora regente, que a comissão de sindicância demitia, entendia que essa ordem devia ser alterada, discutindo-se de preferência a referida reclamação que, por lapso de esquecera de apresentar na devida altura.

Surgiram protestos na assembleia, concordando alguns dos sócios com a opinião do presidente, a não interessá-las por tornar menos penosa a sua situação, tanto moral como material, teremos um grande perigo, pois o patronato dela se aproveitará para fazê-la competir, embora sem resultados práticos, com o homem. Todavia só teremos a máxima propaganda junto das levadas a reivindicar os seus direitos e criando-lhes espírito combativo, só teremos a lucrado, pois que a amanhã estará aí, não só para conjuntamente lutar por melhores dias, tanto para o seu sexo como para o nosso. Como aqui disse o nosso camarada Fraga, há em várias oficinas indivíduos que, pelo lugar que ocupam, tem feito as maiores imoralidades contra as mulheres que nessas oficinas trabalham. Os abusos de criaturas que ocupam cargos dentro das oficinas (os encarregados) tem contribuído, em demasia para a situação deprimente em que se encontram os indivíduos do sexo feminino que na nossa indústria empregam a sua actividade.

Por todos estes casos que apresento, torna-se de grande necessidade que os operários que nessas oficinas trabalham se impeçam pela sua moral, dando a demonstrar a estes indivíduos que os dirigem que, a pesar de serem dirigidos e não dirigentes, a sua moral é mais sá da que a deles, e, se possível for, fazer-lhes ver que todos os actos imorais que praticam não estão de acordo com a sua situação de dirigentes.

Do nosso sindicato impõe-se também uma forte reacção tendente a acabar com todas estas anomalias. Ao contrário do que sucede aí, não só para conjuntamente lutar por melhores dias, tanto para o seu sexo como para o nosso. Como aqui disse o nosso camarada Fraga, há em várias oficinas indivíduos que, pelo lugar que ocupam, tem feito as maiores imoralidades contra as mulheres que nessas oficinas trabalham. Os abusos de criaturas que ocupam cargos dentro das oficinas (os encarregados) tem contribuído, em demasia para a situação deprimente em que se encontram os indivíduos do sexo feminino que na nossa indústria empregam a sua actividade.

E assim se alterou a ordem de trabalhos, sendo concedida a palavra ao socio José Luís Lopes, marido da reclamante, que, daí para aí, não se dispôs para o combate que está travado desde há muito mas que atinge neste momento o apogeu, que é a luta de classes. Portanto, desgraçado daquele que se deixe cair ao mar e não tente nadar. Decreto que socumbirá. Assim sucede aos operários corticeiros de Póvoa e Gaia. Deixam-se envolver pelas ondas de ambição dos industriais que tudo tendem a submergir e nem sequer têm um queixume contra os seus alvos. Felizmente que não são todos. E deixe-me que lhes diga que talvez breve os corticeiros daqui sabem ter um gesto altivo contra os seus verdadeiros.

—E que nos diz sobre a situação moral dos mesmos em relação ao Sul?

—Como sabe — continua o nosso camarada — a questão económica está estreitamente ligada à questão moral. Se os operários têm uma situação económica desagradada também a situação moral é mais digna. Assim, nós observamos que os corticeiros do Póvoa e Gaia não possuem aquele espírito de independência que caracteriza os seus camaradas do Sul. O que se observa é, pelo contrário, um espírito de humilhação perante os patrões. A liberdade que os corticeiros do Sul gozam na oficina provém da sua rebeldia para com as exigências dos patrões. Assim, desse necessário ser dizer-vos que enquanto os corticeiros do Norte não se organizam sindicalmente para poderem organizar a defesa e o ataque, já não é necessário que os corticeiros do Sul gozem da mesma.

E assim se alterou a ordem de trabalhos, sendo concedida a palavra ao socio José Luís Lopes, marido da reclamante, que, daí para aí, não se dispôs para o combate que está travado desde há muito mas que atinge neste momento o apogeu, que é a luta de classes. Portanto, desgraçado daquele que se deixe cair ao mar e não tente nadar. Decreto que socumbirá. Assim sucede aos operários corticeiros de Póvoa e Gaia. Deixam-se envolver pelas ondas de ambição dos industriais que tudo tendem a submergir e nem sequer têm um queixume contra os seus alvos. Felizmente que não são todos. E deixe-me que lhes diga que talvez breve os corticeiros daqui sabem ter um gesto altivo contra os seus verdadeiros.

—E que nos diz sobre a situação moral dos mesmos em relação ao Sul?

—Como sabe — continua o nosso camarada — a questão económica está estreitamente ligada à questão moral. Se os operários têm uma situação económica desagradada também a situação moral é mais digna. Assim, nós observamos que os corticeiros do Póvoa e Gaia não possuem aquele espírito de independência que caracteriza os seus camaradas do Sul. O que se observa é, pelo contrário, um espírito de humilhação perante os patrões. A liberdade que os corticeiros do Sul gozam na oficina provém da sua rebeldia para com as exigências dos patrões. Assim, desse necessário ser dizer-vos que enquanto os corticeiros do Norte não se organizam sindicalmente para poderem organizar a defesa e o ataque, já não é necessário que os corticeiros do Sul gozem da mesma.

—Quais são as causas que determinam a diferença entre a situação moral dos operários corticeiros do Póvoa e Gaia?

—Muitas são as origens desse estado de coisas, respondeu-nos o nosso camarada. Olhe a principal causa existe na desorganização em que se encontram os corticeiros daí. E que, há uma necessidade absoluta de cada um dispor para o combate que está travado desde há muito mas que atinge neste momento o apogeu, que é a luta de classes. Portanto, desgraçado daquele que se deixe cair ao mar e não tente nadar. Decreto que socumbirá. Assim sucede aos operários corticeiros de Póvoa e Gaia. Deixam